



Sofia Santiago¹, Lucia Li¹, Lúcia Lourenço¹, Vasco Branco¹, Maria Deolinda Auxtero¹

¹Instituto Universitário Egas Moniz, Campus Universitário, Qta. da Granja, Monte da Caparica, 2829-511 Caparica

INTRODUÇÃO

A canábis é a substância psicoativa ilícita mais usada nos jovens, proveniente da planta *Cannabis sp.* [1]. O consumo elevado deste estupefaciente é um problema significativo de Saúde Pública, uma vez que apresenta diversos efeitos nefastos como, por exemplo, diminuição da concentração, perda de memória, diminuição do processo de pensamento e distúrbios mentais, como ansiedade e depressão [2][3]. Estes efeitos podem ser explicados pela existência de recetores canabinoides distribuídos pelo cérebro nas zonas onde estas funções são processadas [4]. Deste modo, o uso deste narcótico nos jovens pode causar efeitos cognitivos a longo prazo, o que torna importante estudar a prevalência e intenção do consumo [5].

OBJETIVOS

- Avaliar a atitude, a norma subjetiva (motivação) e a autoeficácia para prevenir o consumo efetivo da Canábis nos estudantes do 1º ano da Licenciatura de Psicologia (LP).
- Avaliar a intenção de consumo de Canábis nos estudantes do 1º ano da LP.
- Avaliar o impacto da pandemia de COVID-19 no padrão de consumo.

METODOLOGIA



RESULTADOS

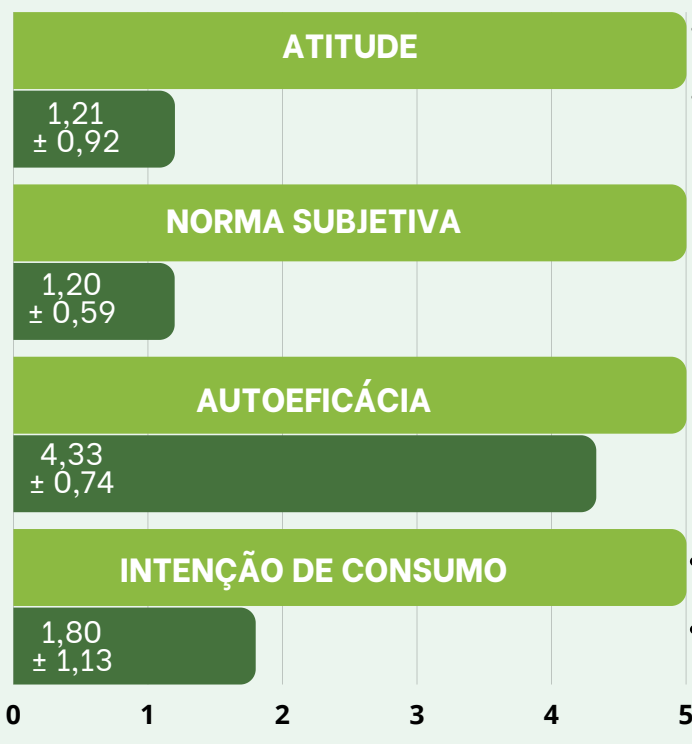
Idade Média:

18,9 anos

± 1,03 anos

Foram avaliados os seguintes parâmetros

■ Total ■ Valor médio obtido



NOTA: As tabelas usadas para os percentis foram realizadas para jovens entre os 15 e os 18 anos, o que pode introduzir um viés nos resultados.

Em relação ao **confinamento**, verificou-se que:

84,6%

dos estudantes afirmaram que não houve alteração no padrão de consumo

Resultados obtidos comparados com o CUIQ (Cannabis Use Intention Questionnaire) e com o artigo "Application of Cannabis Use Intention Questionnaire (CUIQ) to First Year University Students"[6]:

- Segundo o estudo, a média da amostra encontra-se abaixo da média global (1.88).
- De acordo com o CUIQ, a média da amostra situa-se abaixo do percentil 30, ou seja, dentro dos 30% dos jovens com 18 anos com pontuação mais baixa numa atitude positiva perante o consumo da Canábis.
- Segundo o estudo, a média da amostra encontra-se abaixo da média global (1.80).
- De acordo com o CUIQ, a média da amostra situa-se abaixo do percentil 40, ou seja, dentro dos 40% dos jovens com 18 anos com pontuação mais baixa, revelando menor efeito do fator social.
- Segundo o estudo, a média da amostra encontra-se abaixo da média global (4.46).
- De acordo com o CUIQ, a média da amostra situa-se abaixo do percentil 40, ou seja, dentro dos 40% dos jovens com 18 anos com pontuação mais baixa em relação ao autocontrolo perante o consumo.
- Segundo o estudo, a média da amostra encontra-se abaixo da média global (1.97).
- De acordo com o CUIQ, a média da amostra situa-se abaixo do percentil 70, ou seja, 70% dos jovens com 18 anos com pontuação mais baixa quanto à intenção de consumo.

CONCLUSÃO

Através deste estudo, foi possível avaliar os vários parâmetros definidos pelo CUIQ para perceber a intenção de consumo dos estudantes do 1º ano da Licenciatura de Psicologia do Instituto Universitário Egas Moniz.

De acordo com o CUIQ, a intenção de consumo na amostra estudada é consideravelmente elevada como é refletida nos percentis. No entanto, segundo o estudo [6] a amostra encontra-se abaixo da média global de todos os estudantes do 1º ano avaliados (1.97) tal como também acontece com o valor absoluto (5 pontos).

Em relação ao confinamento de COVID-19, foi possível perceber que o padrão de consumo não mudou para a maioria das pessoas que consome Canábis.

Por fim, deveriam ser realizados mais estudos para uma melhor análise em relação ao consumo em jovens adultos, uma vez que esta implica vários efeitos prejudiciais a longo-prazo.